

O PROCESSO DE APRENDIZAGEM A PARTIR DA PRÁTICA PROFISSIONAL DE ENFERMEIROS NO CONTEXTO DE URGÊNCIA

Fabiana França de Amorim

Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: amorimpsi@hotmail.com

Candy E. Marques Laurendon

Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: nacyda@gmail.com

RESUMO:

O presente trabalho insere-se no campo da discussão relativa à educação de adultos, a partir das contribuições teóricas da Didática Profissional e da concepção de sujeito sociohistórico, pois se trata do desenvolvimento do adulto a partir do contexto profissional. Esta pesquisa objetivou investigar o processo de aprendizagem e de desenvolvimento do enfermeiro para uma atuação profissional eficiente no contexto de urgência. Os dados coletados a partir da observação não participante da atividade dos enfermeiros e uma entrevista semiestruturada foram analisados à luz da análise de conteúdo. Os principais resultados apresentados neste trabalho são relativos a uma participante, trabalhando em um hospital público de Recife. Os dados revelam que a interação com os instrumentos de trabalho, além dos profissionais, é imprescindível para sua aprendizagem e desenvolvimento profissional, pois demandam dela muitas vezes criar uma nova forma de uso. A entrevista permitiu compreender como o desenvolvimento da atividade profissional é favorecido a partir da vivência de uma diversidade de situações de atendimento a pacientes mais complexas e também pela falta de recursos materiais adequados para o bom desempenho do seu trabalho, que obriga o profissional a inventar novos meios de resolução das situações. O que torna uma enfermeira eficiente no seu trabalho são os conhecimentos de urgência e emergência aprendidos a partir da prática. Diante do que foi exposto este trabalho mostra a possibilidade de auxiliar na compreensão do processo de aprendizagem, em um contexto profissional, e de contribuir para a formação profissional do adulto.

Palavras-chave: Aprendizagem profissional do adulto, Mediação, Enfermeiros, Contexto de urgência.

INTRODUÇÃO

No Brasil a formação profissional é um tema que vem sendo discutido, inclusive, enfatizando a reformulação curricular, para que a parte teórica desta formação esteja

relacionada à prática profissional, inclusive na enfermagem. Neste sentido, as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Enfermagem (BRASIL, 2001) preconizam mudanças nas estratégias de ensino-aprendizagem. Esta articulação teoria-prática pode ser ainda mais importante no contexto específico de urgência onde o enfermeiro lida diretamente com pacientes em situação de risco potencial de vida, que requer deste profissional uma atuação rápida e competente, possibilitada a partir de uma articulação entre uma complexidade técnica e conhecimentos científicos.

O objetivo da presente pesquisa é investigar o processo de aprendizagem e construção destes saberes teóricos e práticos necessários à atuação profissional eficiente do enfermeiro urgentista. Para tanto, encontramos amparo teórico na concepção sócio histórica de Vygotsky (1991) que considera o processo de aprendizagem do sujeito possível graças à mediação com outros colegas mais experientes que auxiliam o aprendente na resolução de problemas e com instrumentos, contribuindo para a apropriação dos novos conhecimentos em um determinado contexto sociocultural.

Por outro lado, a partir da perspectiva da didática profissional que investiga o desenvolvimento de competências profissionais de adultos em diversos contextos (PASTRÉ, MAYEN & VERGNAUD, 2006), considera-se que os saberes do enfermeiro urgentista, oriundos de uma formação teórica e prática, se reelaboram ao longo da sua experiência profissional, no confronto com novas situações de emergência que demandam uma tomada de decisões e uma resolução em um curto prazo.

A partir da coleta de dados com uma enfermeira atuando em um hospital público de Recife, discutiremos a formação do enfermeiro urgentista e o desenvolvimento da sua prática profissional para que esta se torne cada vez mais eficiente.

A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO DE URGÊNCIA

A formação do enfermeiro urgentista pode ser entendida a partir da área da didática profissional que propõe uma análise das situações de trabalho a fim de contribuir com a formação profissional de adultos. Esta área busca analisar o contexto profissional como um campo didático, ou seja, um meio composto por um conjunto de situações que possibilitam o desenvolvimento cognitivo e profissional do adulto, à medida que este é exposto a tarefas específicas que lhe requisitam encontrar as soluções mais adequadas, levando em conta os conteúdos específicos que tais conhecimentos remetem (PASTRÉ, MAYEN & VERGNAUD, 2006).

As situações de trabalho analisadas dizem respeito à atividade profissional realizada em interação com outros pares e por isso destaca-se o fator relacional como importante, uma vez que não se limita à execução de tarefas, mas configura-se como uma forma de situação de trabalho que abarca particularidades ligadas às relações pessoais no trabalho (PASTRÉ, MAYEN & VERGNAUD, 2006).

Considera-se que o adulto aprende no contexto profissional, quando é confrontado com uma situação problema, ou seja, uma situação onde não existe um conhecimento pronto do procedimento para chegar à solução, e onde o sujeito deve reorganizar os seus recursos para encontrar uma saída (PASTRÉ, MAYEN & VERGNAUD, 2006, p. 14). Assim, o sujeito aprende a fazer fazendo, com a mão na massa, mas também aprende com o decorrer da experiência profissional.

Ao desenvolver uma atividade, as pessoas também precisam lidar com processos de formação e ensino; ajudar outra que esteja precisando de algum tipo de ajuda. É justamente devido a este fator interacional envolvido no desenvolvimento e aprendizagem do adulto, neste caso no contexto profissional, que se acrescentam aqui as contribuições de Vygotsky (1991) acerca da Zona do Próximo Desenvolvimento (ZDP). Esta é definida como:

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (VYGOTSKY, 1991, p. 58).

A ZDP remete, portanto a uma zona de potencialidades, relacionada ao desenvolvimento, inclusive do adulto, a partir da mediação com uma pessoa mais experiente que facilita o processo de aprendizagem, e contribui com a internalização pelo aprendente dos signos culturais e instrumentos.

Assim, a perspectiva sociohistórica e cultural entende o Homem como imbricado num contexto sociohistórico e cultural, compartilhando os signos culturais, que moldam, de certa forma, a atividade humana. Para Vygotsky, o contexto social é fundamental por possibilitar a troca de conhecimentos que propicia o desenvolvimento inclusive de adultos. A partir da interação com os outros neste contexto, o sujeito aprende o uso de instrumentos tanto materiais, referentes à atividade profissional, como de outros simbólicos como a linguagem, fundamental para a aprendizagem e a organização do pensamento.

Em suma, a partir da compreensão da didática profissional acerca da formação profissional de adultos e do pensamento de Vygotsky sobre o desenvolvimento da pessoa influenciado pelo contexto, a importância da mediação dos conhecimentos através da interação do sujeito com seus pares viabilizando novas ZDPs, e pelo uso dos instrumentos culturais, especificamente aqui tratados os instrumentos de trabalho, objetiva-se investigar o processo de aprendizagem e desenvolvimento do adulto para uma atuação profissional eficiente.

No caso deste trabalho, investigamos o processo de aprendizagem e desenvolvimento de enfermeiros no contexto de urgência; o que nos leva a identificar as classes de situações do contexto de trabalho que exigem do enfermeiro uma resolução eficaz; investigar quais os conhecimentos-em-ação são mobilizados pelo enfermeiro nas situações específicas do contexto profissional, e a sua articulação com os conceitos científicos.; e por fim, observar a contribuição da mediação dos outros e dos instrumentos do enfermeiro, para a aprendizagem e desenvolvimento da prática profissional.

METODOLOGIA

Para investigar o processo de aprendizagem e de construção dos saberes necessários à atuação profissional eficiente do enfermeiro urgentista, adotamos uma perspectiva metodológica qualitativa, que permite “[...] *compreender a perspectiva dos participantes sobre os fenômenos que os rodeiam, aprofundar em suas experiências... isto é, a forma como os participantes percebem subjetivamente sua realidade*” (SAMPIERI, COLLADO E LUCIO, 2013, p. 376). Os instrumentos escolhidos neste estudo são: a observação não participante da atividade profissional dos sujeitos e uma entrevista semiestruturada.

A observação não participante caracterizada por uma participação indireta do pesquisador requer que este entra em contato com o campo estudado, mas permanece de fora, não se integra a ele, contudo mantém-se consciente com o foco dirigido ao objetivo da investigação (LAKATOS E MARCONI, 2003, p. 193). A observação teve o objetivo de identificar situações-problema que surgissem no plantão, que foram registradas em um diário de campo. Com o intuito de observar a sua atuação desde a chegada do paciente até os encaminhamentos feitos pela enfermeira, bem como a sua interação com o paciente e outros atores: o médico, os técnicos de enfermagem e outros presentes no cenário do atendimento.

A entrevista semiestruturada em que “*o entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada é uma forma de poder explorar*

mais amplamente uma questão” (LAKATOS e MARCONI, 2003, p. 197) conta com um roteiro composto por temas relacionados aos nossos objetivos da pesquisa, estabelecidos a partir do nosso quadro teórico: a interação com o paciente e os outros da equipe (médicos, técnicos de enfermagem, socorrista), a mediação dos instrumentos técnicos utilizados; e a atuação a partir de algumas situações profissionais observadas (e selecionadas para este propósito). O objetivo da entrevista é conhecer o percurso de formação profissional do enfermeiro, ou seja, a aquisição dos conhecimentos teóricos e experiências profissionais deste profissional e compreender os significados atribuídos pelo sujeito às suas ações. As perguntas norteadoras buscaram dessa forma, compreender a atividade do enfermeiro no contexto de urgência. Estas informações são importantes, pois auxiliam na compreensão da relação do sujeito com a profissão, o que o levou a esta escolha profissional, e qual seu percurso de formação e especialização. A entrevista foi audiogravada realizada em momento posterior à observação, aproximadamente uma semana.

Estando no início da análise dos dados desta pesquisa, apresentaremos neste texto os resultados relativos a uma participante chamada Florence pressupondo que seus resultados sejam diferentes de outros participantes em virtude de poucos anos de experiência e do seu contexto profissional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de dados foi realizada em duas etapas, inicialmente uma observação não participante da atividade de trabalho da enfermeira. Florence, 32anos, formada em enfermagem há quatro (04) anos, especializada em Saúde Pública e Urgência e Emergência, trabalha no setor de emergência de um hospital público da cidade do Recife há 3anos e 5meses. Ela estava de plantãona urgência, neste dia. Antes de ingressar neste hospital, Florence atuou como preceptora de estágio em outro hospital, recebendo alunos de uma Universidade privada.

Após um contato inicial com a enfermeira e a apresentação do TCLE, onde ela concordou participar nesta pesquisa, realizamos a observação que durou 1h15. Após marcar com a enfermeira o dia da entrevista, esta foi realizada de forma semi-estruturada, no próprio local de trabalho da participante, e teve duração de 1h07.

Para a análise, os dados oriundos da observação serão analisados em uma perspectiva interpretativa, a partir do quadro teórico adotado, ou seja, descrevendo o fenômeno a partir

das diferentes categorias de observação que são: as situações-problema, as interações com os outros e o uso dos instrumentos.

Em relação à entrevista, o método escolhido foi a análise de conteúdo por Bardin (2011). A análise de conteúdo é definida como um “conjunto de técnicas de análise das comunicações”, que tem por primazia o sentido subjacente ao discurso e procura o profundo significado dos discursos. A análise será organizada, realizando categorizações em consonância com os objetivos da pesquisa, a partir do discurso da participante para em seguida, conseguir fazer inferências. Nesta pesquisa, portanto, as categorias de análise (referenciadas pelo nosso quadro teórico das perspectivas Vygotskiana e da didática profissional) se referem a: descrição de classes de situações enfrentadas, a mediação dos instrumentos, os conhecimentos mobilizados que podem remeter a uma articulação entre os conhecimentos teóricos e práticos, a importância da relação e comunicação com o paciente e a interação com os outros profissionais.

A partir da observação:

Apresentamos a seguir os dados da observação, destacando as três principais categorias de elementos observados, a saber: “situação-problema”, “interação com pares”, e “uso de instrumentos materiais”.

Frente a uma situação observada que se configurava como uma urgência, a enfermeira Florence atuou com prontidão, demonstrando saber exatamente que decisão tomar naquele momento para assistir ao paciente que chegara com desconforto respiratório e precisava de um suporte de oxigênio. Outro fator importante a destacar na atuação de Florence diante desta situação-problema foi a falta de espaço físico disponível para a equipe transitar, pois apenas uma pessoa conseguia se aproximar do paciente, em virtude da superlotação do setor. Então a enfermeira esperou um pouco enquanto a médica examinava o paciente, para depois poder atuar junto a ele.

A segunda categoria de observação “interação com pares” se refere aos outros profissionais que compõem a equipe da urgência, como: técnicos de laboratório, técnicos de enfermagem, médicos e estagiários. Durante a observação, Florence demonstrou várias interações verbais com os técnicos de enfermagem, com os médicos e com a supervisora do plantão. No entanto ela comunicava pouco com os pacientes, restringindo-se à execução do seu trabalho.

Em certo momento, a enfermeira reuniu-se com os técnicos de enfermagem e os médicos para conversarem sobre um paciente específico que se encontrava no setor de urgência em estado grave. Cada profissional expunha então seus conhecimentos acerca do referido paciente, um ensinava ao outro independente da sua função. Nessas trocas verbais, os técnicos de enfermagem explicaram à enfermeira os sinais de gravidade do paciente. E esta expressou que não conhecia aqueles sinais, enquanto a médica confirmava as hipóteses que os técnicos levantavam.

Quanto a terceira e última categoria sobre o “uso de instrumentos materiais”, observamos a destreza manual de Florence no manuseio da máscara de venturi, quando foi atender um paciente que estava com desconforto respiratório, mesmo diante da precariedade dos recursos materiais. Ao abrir a máscara de venturi, Florence percebeu que esta estava incompleta e isso dificultou a sua atuação, em relação ao tempo necessário para atender ao problema do paciente, pois precisou providenciar as peças que faltavam na montagem da máscara. Desse modo, observamos que o contexto de urgência no serviço público é um ambiente estressor acentuado pela precariedade dos instrumentos de trabalho e da superlotação do local.

A partir da entrevista:

A análise de conteúdo permitiu identificar, além das três grandes categorias remetendo aos objetivos da pesquisa, uma nova categoria de análise, referente a formação teórico-prática do profissional. Esta última é consequente da pergunta inicial colocada à participante na entrevista com o objetivo de descrever seu trajeto de formação.

A formação teórico-prática da enfermeira

A primeira categoria se refere à formação profissional do enfermeiro que inclui tanto a parte teórica como prática do profissional, através da graduação, especializações, cursos de aperfeiçoamento e estágios. No entanto, Florence revela que teve um percurso de formação predominantemente teórico, mas que conseguiu aprofundar ao nível prático a partir do seu primeiro emprego. Assim, durante a graduação, ela teve pouco contato com a prática, inclusive em urgência e emergência, por que como ela explica, a faculdade oferecia visitas ao campo de prática com curta duração: *“a gente foi pra [...] ali em Afogados, Policlínica de Afogados, que só foi um dia e mesmo assim a gente praticamente não fez nada por que a Policlínica tava fechada”*.

Quando questionada acerca de seus estágios, Florence relata suas experiências em quatro estágios, sendo o mais longo com duração de três meses, desde o posto de saúde a urgência e emergência, considerando que no setor de urgência ela realizou apenas uma visita técnica durante uma manhã. O resto da sua vivência restringiu-se ao laboratório da faculdade.

Assim, a precariedade da formação prática foi confrontada por ocasião do primeiro emprego: *“na cirúrgica, foi na cirúrgica ... O que tava no livro e nem sempre o que a gente vê no livro na prática a gente consegue”*. Neste trecho, Florence faz referência à importância da atividade prática para sua aprendizagem, e a necessidade de conseguir articular os conhecimentos teóricos com as situações que aparecem na prática, pois *“o livro me pede pra eu fazer dessa forma usar esse material e seguir esse protocolo, mas aqui é diferente aqui é outra realidade, eu ouvi muito isso”*. Assim, Florence revela as dificuldades vivenciadas a partir da distância, que existe por vezes, entre o nível teórico e a realidade do campo prático. Dessa forma, estes resultados confirmam a necessidade de articular mais teoria e prática durante a formação do enfermeiro.

No entanto, quando iniciou o trabalho no setor de urgência, Florence estava fazendo em paralelo uma especialização na área de urgência, fator que lhe ajudou a articular a prática com a teoria como ela descreve no trecho seguinte: *“Era impressionante, ele sempre gostava disso. Eu: - professor e... Aí começava a debater a situação. - Faça isso. Haja dessa forma. E aí trazia pra cá, pra parte da prática e a gente foi desenrolando”*. Desse modo, Florence fazia a articulação teórica com a prática, através da contribuição do professor da especialização.

O discurso de Florence demonstra assim a importância de repensar atualmente a formação do enfermeiro que vai atuar no setor de urgência e emergência, para que esta tenha um equilíbrio entre os conhecimentos teóricos e práticos. A percepção de falta de habilidade prática nesta área motivou Florence a realizar uma especialização no setor de urgência e emergência, para desenvolver uma atuação mais eficiente da sua profissão.

As situações-problema do enfermeiro urgentista e o uso de instrumentos:

A segunda categoria, “situações-problema” reúne os dados referentes à atuação de Florence diante de uma situação de urgência, que foi apresentada pela pesquisadora na entrevista, a partir da observação, situação tal que demandou uma atuação com precisão e agilidade no atendimento a um paciente específico. A situação-problema vivenciada por Florence escolhida na entrevista se refere ao manuseio dos instrumentos técnicos. Neste caso, o instrumento identificado foi uma máscara de venturi, esta oferece suporte de oxigênio ao

paciente que está com dificuldade para respirar. Esta situação exigiu dela a reelaboração do uso do instrumento para um desempenho eficaz de suas atividades na urgência, como ela descreve na fala seguinte: “[...] *Quando não tem material, como é que eu posso dizer? Fazer as gambiarras... é... desenrolar, fazer... ser engenheiro, né? Ser... trabalhar na guerra como eles chamam aqui às vezes, a gente trabalha na guerra, tem que desenrolar*”. Ao ser questionada sobre o porquê da sua ação naquela situação-problema, Florence responde da seguinte forma, relacionando a complexidade dos procedimentos técnicos relativos à sua profissão: “[...] *Eu agi pela necessidade do paciente, por ver que ele tava respirando com dificuldade.*”

Neste trecho, a entrevistada revela como diante das situações-problema, precisa-se encontrar soluções eficazes, o que favorece desenvolvimento e aprendizagem. “Ser engenheiro” e “desenrolar” são palavras que representam a necessidade de aprender a partir de situações difíceis, aprendendo com “a mão na massa”. Assim, as situações mais críticas para Florence parecem ser relacionadas ao uso de instrumentos técnicos e a necessidade de reinventar o seu trabalho, como ela explica no seguinte trecho:

Teve outro também que eu olhei assim pra situação do paciente e a gente tava faltando [...] era o coletor, então foi prescrito uma sonda nasogástrica, aí, mas não tinha, como é que ia drenar? Ia pra onde? Aquele negócio?! Então assim, tive que me virar, aí realmente esse já foi mérito meu, graças a Deus, que também a gente vai ter que desenrolando, aprendendo né? Aí eu peguei, avistei aquela garrafa de álcool que já tava... já no finalzinho, aí desprezei em cima do algodão pra retirar os excessos, e peguei a garrafa de álcool, enrolei com o esparadrapo, tudinho, junto com a sonda e aí passei no paciente ... Virou um coletor ... Tem que fazer alguma coisa, surgir do nada.

Mais uma vez, este outro trecho exemplifica a capacidade de adaptação às situações exigida pelas próprias condições de trabalho, que estão relacionadas diretamente ao contexto onde o profissional está inserido. Como já comentado anteriormente, Florence menciona de novo os numerosos problemas enfrentados relacionados à precariedade do material de trabalho e ao pouco espaço físico:

[...] Eu ainda continuei, ainda a procurar material por que a gente ainda tava com aquela dificuldade que tem do material, então fui procurar material, quando encontrei material aí fui tentar instalar, como você [...] mas não tinha como eu passar pra ter acesso ao oxigênio na parede pra fazer a instalação por que o espaço era muito curto e o paciente tava sendo examinado, aí eu fiquei aguardando, então ele continuou um pouco em sofrimento por não ter como passar pra poder todo mundo agir na mesma hora.

Ela se refere também as dificuldades no seu contexto profissional relatadas pelo próprio público atendido, a ser cuidado:

[...] Por que emergência o povo já tá na adrenalina lá em cima, não é? Nem às vezes é o paciente, é o acompanhante que acha que a gente não dá assistência

adequada, não fez por que não quis. A gente só tem dezoito leitos feminino, dezoito masculino, o restante é tudo na maca, aí vem aquela [...] eu já ouvi inúmeras vezes, - se fosse sua mãe você daria um jeito, se fosse sua mãe você tirava alguém e botava....

Uma parte do discurso de Florence remete ao seu processo de aprendizagem diante das dificuldades ou adversidades que podem ser relacionadas tanto a aspectos materiais, como a precariedade dos instrumentos de trabalho e das condições físicas de atendimento, quanto à falta de conhecimentos. Mas apesar destas dificuldades, Florence afirma dar o seu melhor: “Às vezes você também é muito [...] condenado não [...] vamos dizer, visto de outra forma, que não sabe fazer ou que esqueceu... Ele não avalia que não tem e que você tentou dar o seu melhor”. Esta fala demonstra como as dificuldades levam a algum tipo de transformação da sua prática profissional e, portanto, ao seu desenvolvimento.

A interação com os outros:

Florence interage com os outros profissionais que trabalham na urgência, e versa durante a entrevista sobre a comunicação verbal e não verbal com a equipe; ao modo como trabalham em equipe, como se dão as trocas de conhecimento que culminam em novas aprendizagens. Nessas interações, Florence inclui fisioterapeutas e psicólogos, e acrescenta que todos os profissionais são importantes na equipe, não distinguindo entre eles quanto a função ou posição para o bom andamento do setor.

No seu discurso, Florence reconhece a aprendizagem ao interagir com os outros: “Aí fui como diz [...] Aprendendo com outras pessoas porque assim, realmente era verde, só sabia mesmo é...”. Pontuando a importância fundamental do colega de trabalho mais experiente para a sua formação profissional. E ao longo da entrevista, ela acrescenta elementos que demonstram a necessidade de interagir com os outros para aprender, mais ainda quando se tem consciência da falta de conhecimentos para poder agir de forma eficiente:

Vem cá, me ajuda. Como é que faz isso?... Perguntava aos técnicos, e a vantagem daqui do... É que os técnicos, eles têm muitos anos aqui, tem técnico de 20 anos, 15 anos, 10anos, então sabe muito mais [...] Por que como eu te disse [...] na teoria, né? É uma coisa, na prática é outra, e eles sabem lidar de uma forma impressionante, eu digo: “meu Deus”. Eu ainda fico assim ((risos)).

Florence descreve, portanto, a sua necessidade de pedir ajuda a outros, como os técnicos de enfermagem. Pois apesar de serem menos qualificados que o enfermeiro ao nível da formação teórica, ela reconhece os conhecimentos que os técnicos construíram na prática, com a experiência de anos de trabalho, o que a leva a questionar para saber mais.

Dessa forma, ela demonstra mais uma vez que apesar dos conhecimentos teóricos, ainda lhe falta a articulação com a prática e a experiência de anos de trabalho, para responder de forma eficiente as situações surgindo no contexto de urgência. Assim, em vez de estar ensinando aos técnicos de enfermagem (como seria o papel do enfermeiro), ela aprende com eles como ela explica neste outro trecho da entrevista:

A equipe daqui, eu não preciso trazer pra eles muita coisa, não. Como eu te falei, eles têm muitos anos de experiência, na verdade eu já peço às vezes socorro pra eles, eu digo: - Ei como é que eu faço isso? Que é um socorro, mas não é o socorro da teoria, da [...] do livro, assim, por que teoria graças a Deus eu tenho, assim, um embasamento muito grande, mas a teoria da prática [...].

Através da observação da atividade da enfermeira, identificamos que a mediação dos outros profissionais é imprescindível para sua aprendizagem e desenvolvimento profissional, além da interação com os próprios instrumentos de trabalho que demandam dela muitas vezes criar uma nova forma de uso. Em contrapartida, a entrevista possibilitou que Florence descrevesse os tipos de situações que exigem uma resolução eficaz, como o atendimento a pacientes mais complexos e predominantemente uma resposta à falta de recursos materiais adequados. Percebemos assim que os conhecimentos teóricos são de fundamental importância para sua construção como profissional, mas o que a torna uma enfermeira eficiente são os conhecimentos de urgência e emergência aprendidos a partir da prática, os conhecimentos viabilizados pela experiência sendo complementares aos conhecimentos científicos.

CONCLUSÃO

O processo de aprendizagem do enfermeiro que atua na unidade de urgência é efetivado a partir da articulação entre os conhecimentos teóricos e sua atividade prática. Este complemento da atividade prática é mediado pelo auxílio do colega mais experiente e da interação com os instrumentos de trabalho, os quais, no contexto do serviço público, apresentam dificuldades relativas a falta de integridade e por isso demandam do profissional uma reelaboração dos usos dos instrumentos, como uma transformação de outras ferramentas. Desse modo, o enfermeiro depara-se com situações inusitadas que não lhe foram apresentadas durante a formação teórica e demandam que ele produza respostas eficazes diante destas.

Florence reconhece que sua formação teórica foi “*excelente*”, no entanto a formação prática só pode ser complementada a partir de sua inserção no contexto de trabalho, lugar

onde se depara frequentemente com situações-problema que requerem dela uma resolução rápida, eficaz e criativa.

Neste sentido, a pesquisa possibilitou investigar o processo de aprendizagem do adulto, dependente segundo a perspectiva sociohistórica do contexto de trabalho, neste caso, um hospital público, com suas regras, suas condições físicas, materiais e sociais que influenciam a atividade profissional da enfermeira e promovem seu desenvolvimento. Demonstrando como a atuação em equipe torna-se imprescindível e essencial para seu desenvolvimento profissional, pois são justamente os pares que promovem o seu processo de aprendizagem.

Considerando que Florence é uma enfermeira que tem pouco tempo de experiência, em relação a outros possíveis participantes da pesquisa, espera-se outras vivências acerca do processo de aprendizagem do enfermeiro urgentista, quando se tem mais anos de experiência profissional.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL, 2001. **Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001**.

LAKATOS, E. V. & MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5º Ed. São Paulo : Atlas S.A., 2003.

PASTRÉ, P.; MAYEN, P.; VERGNAUD, G. **La didactique professionnelle**. Revue française de pédagogie. Édition électronique URL : <http://rfp.revues.org/157> DOI : 10.4000/rfp.157 ISSN : 2105-2913. 2006.

SAMPIERI, H. R.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. D. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5.ed. Porto Alegre : Penso, 2013.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo : Martins Fontes. 4ª ed. 1991.